

A Produção Literária de Gertrud Gross Hering

Dra. Lia Carmen Puff

Os estudos sobre a produção literária de Gertrud Hering iniciaram por volta de 1990, quando com incentivos de professores e da senhora Sueli Petry tive acesso a livros produzidos por imigrantes alemães da região de Blumenau. Desse primeiro contato e estudo, desenvolveu-se a dissertação de mestrado intitulada *O processo de tradução do conto Uma enteada da natureza*, defendida na Universidade Federal de Santa Catarina e que no ano de 2000 transformou-se em livro.

Gertrud Gross-Hering escreveu nove romances, sete contos e algumas poesias. No entanto, parte de seus escritos, como cartas ou possível diário, ainda não foram encontrados, pois a família não permitiu o acesso a objetos íntimos e biblioteca da escritora.

A primeira pesquisadora a debruçar-se sobre estas obras foi Valburga Huber, que no ano de 1979 apresentou sua dissertação de mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro com o título *Saudade X esperança: o dualismo do imigrante alemão refletido em sua literatura*.

Gertrud Gross-Hering nasceu no ano de 1879 na cidade de Dresden na Alemanha e com apenas um ano veio residir em Blumenau. Era a penúltima filha de Hermann e Minna Hering. Em 1913, publicou seu primeiro romance, intitulado *Durch Irrtum zur Wahrheit, Através dos erros à verdade*, romance que serviu de objeto de estudo para realizar minha tese de doutorado na Universidade Complutense de Madrid.

Este romance conta a história de dois jovens que decidem emigrar a Blumenau. Um deles, experiente em assuntos agrícolas, enquanto o outro, totalmente idealista e com hábitos burgueses, o choque social provocará uma série de erros, que com o passar do tempo e mediante as experiências fará com que este retorne à Alemanha.

Para analisar esta obra, estabeleci alguns eixos de reflexão. Primeiro foi preciso fazer uma revisão da historiografia do Brasil e assim perceber o culto que se criou do país ser considerado um paraíso tropical, idéia que permeava a propaganda que se fazia na Alemanha para promover a emigração, e que norteia o início dessa obra. Civilização e barbárie, conceitos opostos, mas que fazem parte de um mesmo contexto mostra o modo como a cultura alemã, além de outras, visualizava e tratava as culturas locais, digo, índios, negros, bugres e descendentes de açorianos.

O segundo capítulo do trabalho de análise busca estabelecer relações entre os pensamentos de época, principalmente aos relacionados com a política imigratória e com as idéias racistas oriundas dos pensadores franceses Montesquieu e Gobineau, que, por sua vez, atrelavam-se aos de Dom Pedro II e aos do Dr. Blumenau e que aparecem ilustrados na obra de Gertrud Hering.

A produção literária dessa escritora, quando observada por alguns críticos, recebeu apenas o valor histórico, como se nela não houvesse um projeto artístico em sua estrutura. Em decorrência dessa atribuição, foi necessário analisar como o romance estava organizado em

aspectos como personagens, espaço e tempo, para assim perceber o cuidado da escritora ao formular relações pertinentes entre esses aspectos.

Hering mostra-se leitora para ser escritora, essas leituras surgem na obra na referência aos contos de fada e à obra *Lohengrin*, de Richard Wagner. Wagner, por outro lado, antigo amigo de Nietzsche, torna-se amigo de Gobineau, e ambos defendem as idéias racistas. Idéias apoiadas com sutileza no romance da autora.

As obras *Tonio Kröger*, de Thomas Mann, *Canaã*, de Graça Aranha e *Amar, verbo intransitivo*, de Mário de Andrade possibilitaram a criação de alguns paralelos. Thomas Mann e Gertrud Gross-Hering aproveitam as diferenças físicas e psicológicas dos personagens para criar com eles elementos significativos e antagonísticos. Graça Aranha e Hering exploram a idéia do Brasil ser considerado um paraíso tropical, concepção que ao longo das obras será totalmente destruída. Entre as obras de Mário de Andrade e de Gertrud Hering é o elemento da música que permeia as narrativas. No entanto, Mário de Andrade já observava a arrogância cultural alemã no desprezo que essa cultura mostrava à música popular brasileira. Nesse sentido, O romance *Através dos erros à verdade* não pode ser considerado como precursor da modernidade, no entanto, ilustra um período com mazelas importantes e capazes de revelar nossa herança cultural.

Se a produção literária de Gertrud Gross-Hering for observada no seu conjunto, pode-se averiguar que, somente a partir dos anos 50 haverá uma mudança significativa de posições, isso pode ser comprovado no romance *O caminho da senhora Agnes Bach*. Pode-se dizer que nesta obra a autora adquire novas perspectivas ao lançar o olhar sobre as outras etnias e dialogará com outra obra importante desse contexto, ou seja, a obra *O guarda-roupa alemão* de Lausimar Laus, publicado em 1975.